

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES COM SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO

Maíla Gabriel Alves¹

Renata Livia Silva Fônsca Moreira de Medeiros²

Macerlane de Lira Silva³

Josefa Taynara Gomes dos Santos⁴

Maria Andrea Pereira de Souza⁵

Thárcio Ruston Oliveira Braga⁶

RESUMO: Introdução: A síndrome hipertensiva específica da gestação (SHEG), é caracterizada pelo aumento da pressão arterial $\geq 140 \times 90$ mmHg a partir da vigésima semana de gravidez podendo se estender até o puerpério. Tal síndrome pode ser classificada como hipertensão arterial crônica, hipertensão na gestação, pré-eclâmpsia, pré-eclâmpsia sobreposta a hipertensão crônica, eclampsia e síndrome de hellp. Dessa maneira, é de suma relevância permitir o acesso ao cuidado humanizado e qualificado para que a gestante tenha uma melhor assistência exclusiva por parte dos profissionais. **Objetivos:** Analisar a assistência de enfermagem a mulheres com síndrome hipertensiva específica da gestação. **Aspectos Metodológicos:** A pesquisa qualitativa teve caráter exploratório, realizada por meio de uma revisão integrativa. As buscas pelos artigos ocorreram na biblioteca virtual de saúde (BVS), a partir das seleções de descritores cadastrados no DECS (Descritores em Ciências da Saúde), utilizando-se os operadores booleanos “AND” e “OR”. As bases de dados on-line utilizadas foram: LILACS, BDNF e MEDLINE. Os critérios de inclusão foram artigos completos disponíveis na íntegra, indexados nas bases de dados, nos idiomas português, inglês e espanhol, com recorte temporal dos últimos cinco anos (2019 a 2024). Dentre os critérios de exclusão, estiveram teses, dissertações, reportagens, resumos, monografias e artigos que não se adequaram ao tema. **Resultados esperados:** A assistência de enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado de gestantes com Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação (SHEG), desde o pré-natal até o acompanhamento hospitalar. No ambiente intra-hospitalar, a enfermagem monitora a curva pressórica, a frequência cardíaca fetal e possíveis complicações, permitindo intervenções precoces e administração de anti-hipertensivos. O enfermeiro utiliza a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para identificar riscos e planejar cuidados individualizados, especialmente em casos de síndrome HELLP. A monitorização contínua de parâmetros vitais, incluindo pressão arterial e edemas, é essencial para prevenir complicações graves como a eclampsia. O sulfato de magnésio é recomendado para controle de pré-eclâmpsia, e o enfermeiro tem um papel importante na estabilização imediata da paciente em unidades de alta complexidade. **Conclusão:** A enfermagem desempenha um papel vital no cuidado de gestantes com Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação (SHEG), utilizando monitorização contínua e intervenções precoces. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) possibilita um atendimento individualizado, essencial para reduzir complicações e melhorar os resultados para mães e bebês.

Palavras-chave: Hipertensão induzida pela gravidez. Cuidados de enfermagem. Assistência de enfermagem. Eclâmpsia.

¹Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

²Enfermeira Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

³Enfermeiro, mestre em Saúde Coletiva pela UNISANTOS. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁴Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

⁵Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

⁶ Mestre em Urgência e Emergência. Graduação em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial na gestação acontece quando os níveis de pressão são $\geq 140 \times 90$ mmHg e pode ser classificada da seguinte forma: HAS crônica – Registada antes da gestação, no período que precede a 20ª semana de gravidez, Hipertensão gestacional- HAS detectada depois de 20 semanas sem proteinúria, Pré-eclâmpsia - quadro de hipertensão após 20 semanas de gestação associada ao aumento da proteinúria. Pré-eclâmpsia sobreposta à hipertensão crônica – elevação aguda da PA a qual se agregam proteinúria, trombocitopenia ou anormalidades da função hepática, Eclâmpsia - quadro de pré-eclâmpsia complicada por convulsões tônico-clônicas generalizadas podendo, também, apresentar outros sintomas, como pressão arterial $> 160 \times 110$ mmHg, escotomas visuais, cefaleia intensa, e síndrome de HELLP (Oliveira; Alves, 2023).

A HELLP é um transtorno específico da gravidez considerado o mais grave, é caracterizado por hemólise, elevação de enzimas hepáticas e plaquetopenia. Ocorre em aproximadamente em uma a duas mulheres a cada 1.000 gestações, é mais comum com 28 semanas de gestação mais pode ocorrer também logo após o parto. É reconhecido pelo diagnóstico primário e agravamento da pré-eclâmpsia, aumento da pressão arterial acompanhado de edema e proteinúria. Dessa forma, essa síndrome requer muita atenção pois sem um tratamento adequado a gestante poderá desencadear várias complicações como, edema agudo de pulmão, falência cardíaca, deslocamento da placenta e falência múltipla dos órgãos (Moraes *et al.*, 2019)

Desse modo, a síndromes hipertensiva específica da gestação (SHEG) desencadeia uma série de consequências à gestante e ao Feto, dentre as quais podem ser mencionadas a gestante o desprendimento prematuro da placenta da parede uterina, edema, hemorragia, choque, acidente vascular cerebral, insuficiência respiratória, insuficiência renal, cardíaca e a morte materna. Por outro lado, as complicações destinadas ao feto seriam a prematuridade, insuficiência placentária, índice de apgar baixo no primeiro e quinto último minuto de vida, restrição do crescimento fetal, baixo peso ao nascer e mortalidade neonatal (Damasceno *et al.* 2022)

Além disso, o agravamento das SHGs, dentre as quais podem ser mencionadas o desdobramento do quadro da pré-eclâmpsia, proporcionam à mulher uma sobrecarga emocional que pode desencadear problemas de cunho psicológico, como ansiedade, dependência, depressão

e medo, agravado pela inevitável hospitalização materna, repouso e posterior interrupção da gravidez. Essas consequências são responsáveis por interromperem toda a sequência natural do nascimento, além de permitir a alteração de toda a rede familiar. A partir desse contexto, a humanização da assistência por parte do profissional de saúde, como a do enfermeiro obstetra, deve focar nas particularidades da gestante, a fim de que sua família seja direcionada e inserida no processo saúde-doença (Thuler *et al.*, 2018).

O cuidado das mulheres para evitar a ocorrência de danos durante a gravidez é importante no manejo das Síndromes Hipertensivas, especialmente entre as gestantes portadoras de hipertensão crônica. Com isso, a orientação alimentar, que se configura como recomendação complementar fundamental medicamentosa/suplementação para tratamento, quase sempre é esquecida ou efetivada de forma padronizada, isto é, com indicação de alimentação hipossódica. Dessa maneira, segundo a Organização Mundial da Saúde, não se recomenda a restrição de sal alimentar, mas a alimentação normossódica, ou seja, que inclua o uso moderado de sódio e monitorada mediante a atuação da equipe multidisciplinar (Araújo *et al.*, 2021).

O atendimento pré-natal é relevante para atender às necessidades das gestantes de sua área de atuação, inclusive, as acometidas pela Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. Desse modo, o pré-natal deve ser efetivado mediante o uso de conhecimentos técnico-científicos e dos meios e recursos adequados e disponíveis. Além disso, deve reduzir a dificuldade de acesso e proporcionar a continuidade do acompanhamento. Por isso, é de extrema relevância o trabalho das equipes de Saúde da Família (SF) (ou das equipes das Unidades Básicas de Saúde tradicionais), com o levantamento de dados da população da sua área de abrangência, respectiva classificação de risco das gestantes e a identificação dos equipamentos de saúde responsabilizados para o entendimento de cada caso específico. (Ministério da saúde, 2022).

Dessa maneira, é de suma importância o desenvolvimento dessa pesquisa para a área da obstetrícia e enfermagem. Afinal, diversos impasses são enfrentados pelos profissionais da enfermagem para desenvolver uma assistência apropriada às gestantes acometidas pela Síndromes Hipertensiva. Assim, com a presença de complicações, recorrência na gestação e dificuldade para o manejo clínico, foi crucial abordar sobre o papel dos profissionais de enfermagem. Com isso, este trabalho se desenvolve a partir do seguinte questionamento: Qual a assistência de enfermagem a mulheres com síndrome hipertensiva específica da gestação?

OBJETIVO

Analisar a assistência de enfermagem a mulheres com síndrome hipertensiva específica da gestação

ASPECTOS METODOLÓGICOS

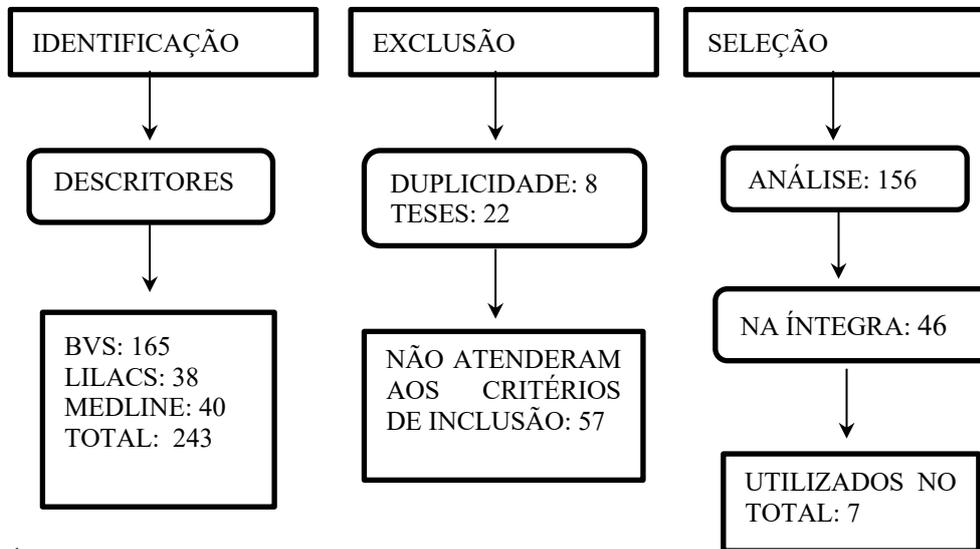
O presente estudo refere-se a uma revisão integrativa da literatura, na qual objetiva-se a ordenar as ideias de acordo com os resultados encontrados da pesquisa que contribuirá de forma direta para o aprofundamento do tema investigado. Para a realização da pesquisa é necessário seguir as seis etapas para ocorrer a elaboração da revisão que são: Etapa 01: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa Etapa 02: Amostragem ou busca na literatura; Etapa 03: Extração de dados ou categorização Etapa 04: Análise crítica dos estudos incluídos; Etapa 05: Interpretações dos dados; Etapa 06: Apresentação da revisão integrativa; (Dantas, 2022)

Essa pesquisa é fundamentada a partir da seguinte questão norteadora: Qual a assistência de enfermagem a mulheres com síndrome hipertensiva específica da gestação?

Foi feito um levantamento bibliográfico através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio das bases de dados online: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Para a seleção dos artigos, utilizou-se o operador booleano "AND" e os descritores cadastrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS): Hipertensão Induzida pela Gravidez, Cuidados de Enfermagem, Assistência de Enfermagem e Eclampsia. Dessa forma, para a seleção destes, foram utilizados os critérios de inclusão: todos os artigos em português, inglês e espanhol, texto completo, publicados nos últimos cinco anos, com recorte atemporal de 2019 a 2024. Teses e monografias foram excluídas.

Após a coleta de dados, foi feita a leitura dos resumos, e foram escolhidos os artigos mais importantes para a construção desse trabalho. Realizou-se o levantamento de informações e conhecimentos acerca desse tema a partir desses diferentes materiais bibliográficos já publicados, expondo a visão de diferentes autores, de modo a comparar suas ideias no que se referia à assistência de enfermagem a pacientes portadoras de síndrome hipertensiva específica da gestação (SHEDG). Os resultados foram apresentados em fluxogramas e tabelas.

Figura 1 - Fluxograma metodológico da pesquisa.



Autores 2024.

RESULTADOS

Após a pesquisa, foram escolhidos 7 artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho, os quais estão dispostos em uma tabela de acordo com autor/ano, título, periódico e objetivo.

191

Quadro 1- Resultados da análise sobre a assistência de enfermagem a mulheres com síndrome hipertensiva específica da gestação.

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVO
A1	Ferreira <i>et al.</i> , 2021.	Assistência de enfermagem na prevenção das complicações decorrentes da síndrome hipertensiva específica da gestação	Cadernos de Graduação	Gerar aprofundamento nos conhecimentos sobre esta patologia, e de forma analítica, avaliar as principais condutas preven-tivas prestadas pelo profissional enfermeiro
A2	Fassarella <i>et al.</i> , 2020.	Cuidados de enfermagem direcionados à gestante portadora de doença hipertensiva	Research, Society and Development	Compreender através do levantamento bibliográfico o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os cuidados direcionados a gestante portadora de Hipertensão Arterial e Identificar o conhecimento da

		específica da gravidez		enfermagem acerca das possíveis complicações desta gestante
A3	Vitorino <i>et al.</i> , 2021.	Assistência de enfermagem em pacientes com síndrome de HELLP	Research, Society and Development	Descrever os cuidados de enfermagem na gestante com síndrome de HELLP e, mais especificamente, descrever as principais complicações da síndrome de HELLP na gestante
A4	Abrahão <i>et al.</i> , 2024.	Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de síndrome hipertensiva específica da gestação	Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”	Identificar a importância da assistência de enfermagem às gestantes com Síndrome Hipertensiva Gestacional
A5	Mai; Kratzer; Martins, 2021.	Assistência de enfermagem em mulheres com pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia: uma revisão integrativa da literatura	Boletim de Conjuntura (BOCA)	Analisar a importância da assistência de enfermagem prestadas às gestantes acometidas por pré-eclâmpsia/eclâmpsia
A6	Reis <i>et al.</i> , 2024.	Assistência de enfermagem na prevenção da síndrome de HELLP em gestantes	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Investigar por meio de revisão integrativa quais são as principais assistências de enfermagem que podem ser empregadas para o diagnóstico precoce e prevenção da Síndrome de HELLP em gestantes
A7	Silva <i>et al.</i> , 2021.	Assistência de enfermagem às mulheres com pré-eclâmpsia: revisão integrativa	Saúde coletiva	Levantar as evidências científicas sobre assistência de enfermagem a mulher com pré-eclâmpsia e eclâmpsia

Autores, 2024.

DISCUSSÃO

Mesmo com o quadro clínico da Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação (SHEG) já instalado, a enfermagem desempenha um papel fundamental no ambiente intra-hospitalar. Isso se deve ao fato de que os profissionais de enfermagem estão em contato direto

com a paciente, permitindo a observação contínua de suas necessidades e queixas. Dessa forma, a equipe de enfermagem pode aplicar condutas específicas para cada caso, gerenciar os processos assistenciais e realizar o manejo adequado dos quadros clínicos. Entre as principais ações, destacam-se a monitorização da curva pressórica, a verificação da frequência cardíaca fetal e a identificação precoce de alterações e possíveis complicações da patologia. Essas medidas favorecem intervenções antecipadas, incluindo a administração de anti-hipertensivos específicos (Ferreira *et al.*, 2021).

A atuação do enfermeiro na obstetrícia ocorre por meio do acompanhamento da gestante durante o pré-natal, trabalho de parto, parto, pós-parto e na assistência a gestantes de alto risco em UTI materna. Esse trabalho exige um preparo clínico para identificar problemas reais e potenciais, visando ao manejo adequado dos diagnósticos e das diversas situações práticas, facilitando o planejamento e a implementação dos cuidados. A assistência de enfermeiros às gestantes com síndrome hipertensiva é fundamental para preservar e manter a vida da mulher e do feto/neonato, devido à autonomia, senso crítico e conhecimento técnico-científico desses profissionais, o que, somado ao trabalho de uma equipe multiprofissional, torna o atendimento dinâmico e resolutivo (Fassarella *et al.*, 2020).

Por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o enfermeiro pode utilizar um método científico para identificar situações de risco à saúde da gestante. A SAE é operacionalizada através do processo de enfermagem, que envolve cinco etapas: histórico, diagnósticos, planejamento, implementação (intervenções de enfermagem) e avaliação. A assistência de enfermagem deve ser individualizada para gestantes com a síndrome HELLP. Para isso, é essencial que o enfermeiro realize diagnósticos de enfermagem que atendam melhor às necessidades da paciente, além de implementar um plano de intervenção eficaz, que deve ser constantemente avaliado e ajustado conforme necessário (Vitorino *et al.*, 2021).

Corroborando com esse pensamento, entende-se que o enfermeiro possui competência e formação adequadas para aplicar seus conhecimentos técnico-científicos na prática assistencial, com o objetivo de oferecer um cuidado coerente, holístico e humanizado. Nesse contexto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) torna-se uma atribuição específica do enfermeiro no planejamento dos cuidados para a gestante, destacando-o em relação aos demais profissionais da equipe multidisciplinar (Abrahão *et al.*, 2024).

A assistência de enfermagem ao ciclo gravídico-puerperal inicia-se com um pré-natal de qualidade, baseado em ações concretas que promovem a integração dos cuidados oferecidos à mulher. No caso da Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG), as intervenções de enfermagem são de suma importância, pois aumentam a probabilidade de sobrevivência da paciente, contribuindo para a redução dos índices de morbimortalidade materna relacionados à patologia. Além disso, essas intervenções favorecem o autocuidado e incentivam a promoção e proteção da saúde do binômio mãe e filho (Mai; Kratzer; Martins, 2021).

As intervenções de enfermagem mencionadas por Reis *et al.* (2024) incluem a monitorização de parâmetros como a função respiratória, os níveis de saturação de oxigênio, o surgimento de edemas e o débito urinário. No estudo multicêntrico, randomizado e controlado, analisou-se a eficácia da aferição domiciliar da pressão arterial em mulheres grávidas com histórico de pré-eclâmpsia e/ou síndrome de HELLP. Esse estudo confirmou que a monitorização é eficaz no acompanhamento de possíveis complicações em gestantes com hipertensão durante essa fase da vida. Além disso, demonstra que, na prática acadêmica, são frequentemente recomendadas a monitorização da pressão arterial, seu controle e orientações sobre alimentação durante o período pré-natal.

A assistência pré-natal não deve se limitar a ações preventivas, mas também focar na redução da progressão de patologias para formas mais graves, como a eclâmpsia. O sulfato de magnésio deve ser incorporado ao cuidado de enfermagem como a melhor opção para a prevenção e tratamento dessa condição, sendo recomendado especialmente para pacientes com pré-eclâmpsia e pressão arterial de difícil controle. No contexto hospitalar, o enfermeiro é responsável por avaliar e estabilizar a paciente imediatamente após sua admissão em unidades de alta complexidade (Silva *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Portanto, o papel da enfermagem é crucial no cuidado de gestantes com Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação (SHEG), tanto no contexto intra-hospitalar quanto no pré-natal. A monitorização contínua e as intervenções precoces realizadas por enfermeiros são fundamentais para garantir a sobrevivência e bem-estar da mãe e do feto.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) oferece uma abordagem estruturada que possibilita o planejamento individualizado do cuidado, contribuindo para o

manejo eficaz de patologias como a pré-eclâmpsia e síndrome HELLP. Dessa forma, o trabalho da equipe de enfermagem, em conjunto com outros profissionais, promove um atendimento dinâmico e resolutivo, essencial para reduzir complicações e melhorar os desfechos maternos e neonatais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Ângela Caroline Martins *et al.* Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. **REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS" CÂNDIDO SANTIAGO"**, v. 6, n. 1, p. 51-63, 2020.

ARAÚJO, Marianna dos Santos *et al.* Vivências de homens acompanhantes de puérperas internadas na unidade de terapia intensiva por síndrome hipertensiva. **Rev. enferm. UFSM**, p. e47-e47, 2021.

BRASIL.COFEN. LEI N 7.498\86 DE 25 DE JUNHO DE 1986 Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Disponível : <https://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986/>

DAMASCENO, Ana Alice de Araújo; CARDOSO, Marly Augusto. O papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez: Revisão integrativa. **Revista Nursing**, v. 25, n. 289, p. 7930-7934, 2022.

DANTAS, Hallana Laisa, De Lima *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

FASSARELLA, Bruna Porath Azevedo *et al.* Cuidados de enfermagem direcionados à gestante portadora de doença hipertensiva específica da gravidez. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e343996768-e343996768, 2020.

FERREIRA, Jessica Saturnino *et al.* ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 3, p. 95-95, 2021.

LOPES, Lhayse, Dos Santos *et al.* Síndromes hipertensivas na gestação: perfil clínico materno e condição neonatal ao nascer. **Revista baiana de saúde pública**, v. 43, n. 3, p. 599-611, 2019.

MAI, Camila Mayara; KRATZER, Pamela Mireli; MARTINS, Wesley. Assistência de enfermagem em mulheres com pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia: uma revisão integrativa da literatura. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 8, n. 23, p. 28-39, 2021.

MINISTERIO DA SAÚDE. MANUAL DE GESTAÇÃO DE ALTO RISCO, 2022, Brasília DF, Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf

OLIVEIRA, M. DOS A. S. DE. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. *Journal of Medicine and Health Promotion*, v. 8, n. 1, p. 278–292, 8 out. 2023.

REIS, Luciana Paiva et al. Assistência de enfermagem na prevenção da síndrome de HELLP em gestantes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 9, p. e16839-e16839, 2024.

SILVA, Quéren Gabriele Cunha et al. Assistência de enfermagem í s mulheres com pré-eclampsia: revisão integrativa. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 11, n. 61, p. 4930-4941, 2021.

THULER, Andréa Cristina de Moraes Chaves et al. Medidas preventivas das síndromes hipertensivas da gravidez na atenção primária. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 1060-1071, 2018.

VITORINO, Priscila Gramata Da Silva et al. Assistência de enfermagem em pacientes com síndrome de HELLP. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, p. e47810817669-e47810817669, 2021.